

O trabalho docente nos anos iniciais: revelações dos conteúdos da Didática

The educational work in the initial years: revelations of the contents of Didactic

Maiza Taques Margraf Althaus¹

RESUMO

O presente artigo aborda o desenvolvimento da pesquisa *Revelações dos conteúdos da Didática no trabalho docente de primeira à quarta séries do ensino fundamental*, em desenvolvimento desde julho de 2000, na UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava - Pr. Asseverando o papel mediador da Didática nas ações que caracterizam o trabalho docente, procuramos investigar as revelações dos conteúdos abordados na disciplina de Didática, no curso de Pedagogia, nos anos iniciais escolares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolve professores atuantes no Ensino Fundamental da Rede Municipal de ensino de Guarapuava e professores do curso de Pedagogia. Para a coleta de dados foram utilizados questionários e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa vem se encaminhando para seu estágio final de desenvolvimento, fase em que os dados estão sendo analisados à luz do referencial teórico, evidenciando os aspectos que precisam ser discutidos objetivando um ensino de melhor qualidade na profissionalização do pedagogo. Duas acadêmicas do programa PBPI - Programa Bolsa-pesquisa Institucional da Unicentro participam do projeto. As considerações aqui expressas pretendem ser contribuições aos professores atuantes no ensino de Didática.

Palavras-chave: Didática, trabalho docente, anos iniciais, formação e profissionalização docente

ABSTRACT

The present article approaches the development of the research "Revelations of the contents of the Didactic in the educational work from the first to the fourth series of the fundamental teaching", in development from July of 2000, at UNICENTRO - State

¹ Professora do Departamento de Pedagogia da UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste - Guarapuava - Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná.

University of the West Center, in Guarapuava - Parana. Asserting the paper mediator of the Didactic in the actions that characterize the educational work, we tried to investigate the revelations of the contents approached in the discipline of Didactic, in the Pedagogy course, in the initial school years. The research of qualitative approach, involves teachers performing in the fundamental teaching of the Municipal Net of Teaching of Guarapuava and teachers of the Pedagogy course. For the collection of the data, questionnaires and semi-structured interviews were used. The research is directing for its final stage of development, phase in which the data are being analyzed to the light of the theoretical referential, evidencing the aspects that are in need to be discussed aiming a better quality teaching in the pedagogue's professionalization. Two academies of Unicentro participates in the project. The considerations here expressed intend to be a contributions to the teachers acting in the teaching of Didactic.

Key words: Didactic, educational work, initial years, formation and educational professionalization

Nas propostas curriculares dos cursos de Pedagogia, a disciplina Didática ocupa lugar de destaque. Via de regra, aborda temas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho docente que se efetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Algumas Instituições de Ensino Superior situam a Didática durante dois anos da graduação em Pedagogia. Discussões a respeito da organização do trabalho pedagógico, envolvendo leituras sobre a ação didática que o pedagogo articula na escola são pontos pacíficos nas propostas.

Situando-se como um elemento da

formação inicial e profissionalização docente, a Didática vem buscando estabelecer relações com as Metodologias de Ensino, e as abordagens oportunizadas através das disciplinas iniciais do curso de Pedagogia, tais como a Psicologia da Educação, Filosofia, Sociologia, História da Educação e outras. Porém, nem sempre as mediações são desenvolvidas com empenho, na busca de uma prática interdisciplinar, que parece ainda não se constituir realidade presente no contexto dos cursos de licenciatura.² Como diz Larocca (2000,

² Em 1999, foi concluída a pesquisa *Psicologia da Educação, Didática e profissionalização docente na Universidade Estadual de Ponta Grossa*, pelas professoras Priscila Larocca e Maiza Althaus. Esta investigação destacou-se por articular estas áreas na formação docente nas Licenciaturas da UEPG e por revelar a prática interdisciplinar na formação inicial em cinco cursos de Licenciaturas. A este respeito, consultar: a) Larocca, P. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In: Azzi, R. *Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia*. Campinas: Alínea, 2000. p.119-145. b) Althaus, M. Discutindo a didática nas licenciaturas. In: Souza, O. et al. *Abra-se a novas idéias*. Guarapuava: Ed. UNICENTRO, 2001. p.173-184.

p.138) “tem-se clareza, contudo, das dificuldades dos formadores em compartilhar idéias, experiências, dúvidas, receios, por causa da falta de hábito de trabalho coletivo”.

Postas desta maneira, as expectativas em relação à Didática giram em torno de suas possibilidades em aproximar os conteúdos que aborda ao contexto escolar.

Na investigação em pauta³, foram apontadas duas questões norteadoras da pesquisa: quais as possibilidades de intervenção apontadas por professores atuantes no ensino dos anos iniciais para que se alcance uma Didática mais articulada com as necessidades impostas pelo trabalho docente? No que respeita aos conteúdos abordados em Didática no curso de Pedagogia, quais as contribuições reveladas no cotidiano escolar?

Em função dessas considerações, desenvolver esta pesquisa implica em reacender o debate sobre a tão refletida (e talvez ainda não bem esclarecida) relação teoria-prática. Tal fragilidade acaba por torná-la mais uma tensão do que uma relação propriamente dita

(Althaus, 1997).

Ao pensar na opção dos *conteúdos didáticos*⁴, os professores de Didática envolvidos na coleta de dados destacam, em uníssono, que a Didática “não pode ser vista sob a dimensão técnica, mas sim reflexiva”(PD¹). Outro professor revela a preocupação com a questão da produção em grupos: “acho que nós, que trabalhamos no curso de Pedagogia, temos que pensar mais em propor mais situações onde os acadêmicos se defrontem com casos reais. Estou pensando em articular mais momentos de discussão em equipes, pois se a gente prega a interdisciplinaridade, ela tem que começar em sala de aula, pela condução das nossas aulas, tentando maior **interação** com os alunos e os conteúdos”. Já a maior dificuldade revelada pelos professores entrevistados⁵ (formados pela Unicentro, atuantes nas escolas municipais) aponta para um distanciamento das reais condições enfrentadas por eles em salas de aula nos anos iniciais. Considerações como: “leituras de textos são pertinentes, mas falta **ligar o que lemos com a sala de aula**” (EM¹)⁶; “nas aulas de Didática são

³ Neste artigo, destaco algumas posturas trazidas pelos interlocutores da pesquisa.

⁴ “*Conteúdos didáticos*”: expressão que utilizo na pesquisa para designar os conteúdos que a disciplina de Didática, na graduação de Pedagogia, aborda em seu desenvolvimento, na proposta expressa no programa da disciplina.

⁵ Os interlocutores da pesquisa são dez professores atuantes em diferentes escolas municipais de Guarapuava-Pr, graduados na Unicentro no período entre 1995 e 2000, e professores das Metodologias de Ensino, Didática e Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Unicentro.

⁶ Adotamos siglas para referenciar as falas dos interlocutores: EM¹ (Professor de Escola municipal número 1) e assim sucessivamente; PM¹, PM² ... (Professor de Metodologia de Ensino em Pedagogia); PE¹ (Professor de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia) e PD¹ (Professor de Didática).

cobrados muitos **conceitos**⁷ de planejamento, de avaliação, e na prática não é isso que eu preciso” (EM⁷); ou ainda: “temas como abordagens do ensino eu tive que saber pra passar no concurso da Prefeitura, mas a gente não consegue articular com o trabalho lá na escola”(EM⁴). (grifo nosso). Outro posicionamento revela a preocupação a respeito de práticas avaliativas: “o tema da avaliação é complicado, então não dá tempo da gente discutir, por exemplo, como se estruturam questões para prova, pra ser aplicada lá na escola. Nós discutimos alguns artigos sobre avaliação, mas não deu tempo da parte mais prática ser tocada.(...) Isto porque meus alunos vão fazer exame do Saeb ao final da quarta série e daí, como fica?”(EM²).

Além destas verbalizações destacadas, outras também apontaram para a necessidade de uma investigação teórica que respaldasse tais posturas. Foi na proposta de Zabala⁸ que encontrei subsídios para proceder a análise dos dados. As abordagens a respeito dos *enfoques didáticos* possibilitou um aprofundamento nas questões postas pela pesquisa, já anunci-

adas anteriormente. Para o autor, “poder discriminar os conteúdos de aprendizagem segundo sua natureza conceitual, procedimental ou atitudinal é um instrumento sumamente válido para melhorar a compreensão do que está acontecendo na sala de aula. Permite-nos identificar o que está sendo trabalhado e relacioná-lo com as intenções educativas, para ver até que ponto há uma coerência entre o que se diz e o que se faz”. (Zabala, 1999, p.163)

O enfoque conceitual prioriza um conjunto de fatos e princípios abstratos, que não podem ser isolados do restante dos conteúdos numa proposta curricular. No processo ensino-aprendizagem em Didática, por exemplo, o desafio está em desenvolver “atividades complexas que provoquem um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito” (Id, 1998, p.43).

No que respeita ao enfoque atitudinal, o autor afirma:

O termo conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas (...) Entendemos por valores (...)

⁷ Os grifos destacados nas interlocuções dos sujeitos objetivam articular com os enfoques didáticos apresentados por Antoni Zabala. Observe-se: “**interação**” (enfoque atitudinal), “**ligar o que temos com a sala de aula**” (procedimental), “**conceitos**” (conceitual).

⁸ Antoni Zabala direciona sua análise para os enfoques didáticos dos conteúdos de ensino, partindo do princípio de que os docentes, independentemente do nível em que trabalhem, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações. Sobre os estudos do autor, vale também consultar: Zabala, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade (...) As atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira (...) São exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas (...) As normas são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social. (Id, p. 46)

Este enfoque torna-se imprescindível nas discussões a respeito do perfil de atuação do pedagogo nas escolas, no enfrentamento das situações no dia-a-dia escolar, dentro da coletividade que é a escola. Muito além do que estar preocupado com aquilo que será ensinado nos anos iniciais, o pedagogo precisa estar preocupado com os alunos, com o envolvimento que caracteriza o trabalho docente no cotidiano escolar.

Já os conteúdos procedimentais, “por estarem configurados por ações, podem ser considerados dinâmicos em relação ao caráter estático dos conceituais, o que *sabemos fazer* em um caso e o que *sabemos* no outro. A aprendizagem de procedimentos implica, portanto, a aprendizagem de ações, e isso comporta atividades que se fundamentem em sua realização” (Id, p.169).

Nas aulas de Didática, o simples conhecimento de como deve ser a condução de um dia de trabalho, por

exemplo, ou sobre como deve ser a avaliação escolar, não implica em competências para realizar tais ações. A pertinência dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Didática somente se revelam no trabalho docente nas escolas desde que possibilitem articulações com situações reais.

Em *Ajudar a ensinar, relações entre didática e ensino*, Feldman anuncia que “independentemente da discussão sobre seu *status*, a didática é um conhecimento que opera em termos localizados e situacionais. Mas isso requer, na minha opinião, menos modelos formais e **mais princípios de procedimento**” (Feldman, 2001, p.120 - grifo nosso).

Na verdade, interagindo com os participantes da pesquisa foi possível perceber que os conteúdos trabalhados em Didática que efetivamente acabam contribuindo ao trabalho docente no contexto escolar são aqueles que, além de enfocarem a visão conceitual ultrapassam este aspecto, buscando articular com situações vividas no cotidiano escolar. É a contribuição do enfoque procedimental, que se direciona para o desenvolvimento de competências na formação do pedagogo. Não adianta aprender *sobre...* planejamento, *sobre* prática pedagógica, *sobre* organização do trabalho pedagógico, se não houver articulação com determinadas situações que oportunizem ao futuro pedagogo interagir com estes conteúdos. É pertinente resgatar a visão de Moura, quando diz:

O conteúdo, como elemento principal da atividade de ação educativa, pode ser um importante ponto de partida para a definição do modo como organizar o ensino (...) Aprender a dimensionar os conteúdos no conjunto dos conhecimentos escolares deveria ser uma das competências a ser desenvolvida nos professores em sua formação inicial. (...)

O desenvolvimento de competências para lidar com informações vai além do domínio de conceitos. É preciso que os sujeitos aprendam a tomar decisões na escolha dos dados considerados relevantes para a solução das situações-problema que enfrenta. Isto significa ser preciso que os alunos percebam pelo modo como são colocados diante das atividades de ensino e que, ao agirem, deveriam estar aprendendo a resolver problemas (Moura, 2001, p. 159; 149; 158 – grifo nosso).

É presente o questionamento a respeito da pertinência de determinados conteúdos nas propostas da disciplina Didática. Dimensionar os conteúdos de Didática na totalidade dos acontecimentos escolares enfrentados no cotidiano de sala de aula é um desafio para superar o distanciamento teoria-prática na formação e profissionalização do pedagogo.

Se na condução das aulas de Didática o enfoque é da transmissão de conteúdos, priorizando-se o aspecto

conceitual, os acadêmicos acabam por carregar esta visão para suas práticas em sala de aula. Assim sendo, é urgente pensar em possibilidades de condução de aulas mais envolventes em Didática, que extrapole o paradigma da transmissão para a produção de conhecimentos.

*A vida na escola, na sala de aula, tem de ser muito mais do que a transmissão de um conteúdo sistematizado do saber. Com certeza, deve incluir a aquisição de hábitos e habilidades e a formação de uma atitude correta frente ao próprio conhecimento, uma vez que o aluno deverá ser capaz de **ampliá-lo e reconstruí-lo** quando necessário, além de **aplicá-lo em situações próprias do seu contexto de vida** (Schmidt, Ribas, Carvalho, 1999, p.25 – grifo nosso).*

O posicionamento de um interlocutor da pesquisa é muito pertinente para cada um de nós, que atua no ensino de Didática:

acredito que os professores que ensinam Didática e outras disciplinas no curso de Pedagogia precisam trabalhar mais próximos (...) porque nas turmas de Pedagogia há muitas diferenças: tem colega que nunca foi professor, tem colega que já está quase se aposentando da escola e tem colega já aposentada (...) então eu acho que no começo de cada ano, ao invés dos professores trazerem o plano da disciplina, tinha que ser discu-

tido com a turma toda a proposta, porque acaba ficando muito cansativo, e **a gente tem muita contribuição pra dar nas aulas de Didática!** (EM⁶) (grifo nosso).

Acredito que articulações efetivamente intensas ainda precisem acontecer: os próprios acadêmicos pedem um envolvimento maior, que valorize mais a sua ação didática nas escolas. Os conteúdos de Didática que mais são revelados no trabalho docente nos anos iniciais são, inegavelmente, os que se aproximaram de um enfoque procedimental, em nível de desenvolvimento de competências. Já as possibilidades de intervenção dos conteúdos de Didática, para que sejam mais articulados com o cotidiano escolar, apontam para a necessidade de superar o enfoque conceitual, onde ainda é priorizado somente o domínio de conhecimentos sobre determinados temas.

Nessa perspectiva, os desafios atuais da Didática apontam para a necessidade de mobilizar os professores (acadêmicos, atuantes em escolas ou não) para observarem a própria experiência de forma crítica.

Se nossos alunos, na graduação em Pedagogia, ou já atuam em escolas há algum tempo, ou desenvolvem ações nas escolas via estágios, já vivenciam práticas pedagógicas, e já posicionam-se como profissionais. A Didática precisa valorizar, em seu ensino, mais ainda a prática pedagógica vivenciada pelos acadêmicos, em diferentes escolas, convivendo com di-

ferentes culturas.

Finalizando, “a melhor maneira de construir a competência pedagógica é possuir a instrumentação para viver/conviver com as mudanças nos contextos educacional e social” (Schmidt, Carvalho, Ribas, 1999, p.28). Para revelar-se com maior intensidade no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental, **a Didática precisa conduzir com maior veemência discussões de questões concretas enfrentadas pelos professores.** Neste sentido, pode e deve manifestar suas contribuições na formação do pedagogo. É desafio presente aos que ensinam a Didática.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M.T.M. **Didática**: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de sua repercussão na prática pedagógica do professor de escola pública. Ponta Grossa. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 1997.

FELDMAN, D. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAROCCA, P. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In: Azzi, R. (org). **Formação de professores**: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, 2000. p.119-145.

MOURA, M.O. A atividade de ensino como ação formadora. In: Castro, A., Carvalho, A. M.(orgs). **Ensinar a ensinar**:

didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001. p.143-162.

SCHMIDT, L., RIBAS, M.H., CARVALHO, M.A. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: Alonso, M. (org). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. p.19-36.

ZABALA, A . **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

_____. Os enfoques didáticos. In: Coll, C., Zabala, A . et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.p.153-196.